



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II A UMA DELEGAÇÃO INTER-RELIGIOSA DA INDONÉSIA

Quinta-feira, 20 de Fevereiro de 2003

Eminência

Estimados amigos

É com grande alegria que vos saúdo, Membros da Delegação Inter-Religiosa da Indonésia. A vossa presença aqui suscita em mim recordações profundas da visita pastoral à Indonésia em 1989, uma ocasião repleta de afecto e apreço recíprocos porque pude experimentar pessoalmente a variedade do vosso rico património cultural e religioso.

Neste momento de grande tensão para o mundo, viestes a Roma e eu sinto-me feliz por ter a oportunidade de falar convosco. Com a real possibilidade da guerra que ameaça no horizonte, não devemos permitir que a política se torne uma fonte de ulterior divisão entre as religiões do mundo.

De facto, nem a ameaça da guerra nem a própria guerra deveriam poder alienar cristãos, muçulmanos, budistas, induístas e membros de outras religiões. Como responsáveis religiosos empenhados a favor da paz, deveríamos cooperar com o nosso povo, com aqueles que professam outros credos religiosos e com todos os homens e mulheres de boa vontade para garantir a compreensão, a cooperação e a solidariedade. No começo deste ano, eu disse: "a guerra é sempre uma derrota para a humanidade" (*Discurso ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé*, 13 de Janeiro de 2003, n. 4). É também uma tragédia para a religião.

Rezo com fervor para que os nossos esforços destinados a promover a compreensão e a

confiança recíprocas dêem abundantes frutos e ajudem o mundo a evitar o conflito. É com o compromisso e a cooperação constante que as culturas e as religiões conseguirão "superar as barreiras que dividem, aumentar os vínculos da caridade recíproca, compreender os outros, perdoar aqueles que causaram injúrias" (*Pacem in terris*, V). Este é o caminho que leva à paz autêntica sobre a terra. Trabalhem e rezemos em conjunto por esta paz!

Sobre vós e sobre o querido povo da Indonésia invoco abundantes bênçãos divinas.